

O Núcleo Onetti de Estudos Latino-americanos e o  
Núcleo de Estudos Literários e Culturais (NELIC) da

**Universidade Federal de Santa Catarina**

convidam para a conferência:

# **Osman Lins e a grande máquina**

por João Guilherme Dayrell

Dia: 13 de dezembro de 2019, sexta-feira

Horário: 15 horas

Local: Sala 323 (CCE Bloco B)

# Osman Lins e a grande máquina

por João Guilherme Dayrell

Nesta fala, João Guilherme Dayrell traça as origens do tópico da “Máquina do mundo” partindo da menção feita por Osman Lins em *Avalovara* (1973), quando uma imensa máquina se forma sobre o corpo da personagem oriunda, por sua vez, do Brasil central; e como neste evento ressoa o poema homônimo de Carlos Drummond de Andrade. O autor propõe ler a colossal Máquina exibida por Tétis a Vasco da Gama no canto X d’*Os lusíadas* como uma das primeiras materializações na cultura do que o jurista Carl Schmitt chamou *jus publicum europaeum*, uma vez que às orbes metafísicas dantescas se soma o Globo terrestre enquanto dado geográfico. Este novo *nomos* da Terra, cujo advento se deve à conquista do mar, possibilita, posteriormente, a Revolução Industrial que marca, por sua vez e como observamos, o início do Antropoceno, isto é: o momento no qual as ações humanas passam a interferir catastroficamente nos ciclos geológicos do planeta Terra. Isto produz uma mudança no projeto teológico-político europeu sedimentada, por sua vez, nas resoluções do Concílio de Trento, segundo as quais não mais se guerrearía aos nãos cristãos, como se fazia antes das navegações, mas se produziria uma inclusão da Lei natural pela Lei positiva. Assim, a língua do gentio, caracterizada como balbucio animal, passa a ser dicionarizada para efeito de contraste com a língua portuguesa ideal. Osman Lins, de sua parte, ao propor uma relação horizontal “entre os ângulos dos geômetras e os bichos do furacão”, isto é, entre cultura e natureza, linguagem e voz, engendra um antropoceno alternativo, ou seja, uma intercessão entre forma de vida e linguagem especialmente matizada na figura do tapete, no qual, ao passo que se retira a terra da condição de objeto, produz-se uma interpenetração entre todos os viventes, imagens, palavras e coisas.

**Dia:** 13 de dezembro de 2019, sexta-feira

**Horário:** 15 horas

**Local:** Sala 323 (CCE Bloco B)

**Núcleo Onetti de Estudos Latino-americanos-Núcleo de Estudos Literários e Culturais/UFSC**